



EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO SUL GLOBAL: APLICAÇÃO DA TEORIA DAS CAPACIDADES NO PENSAMENTO DECOLONIAL

EDUCACIÓN INCLUSIVA EN EL SUR GLOBAL: APLICACIÓN DE LA TEORÍA DE LAS CAPACIDADES EN EL PENSAMIENTO DECOLONIAL.

INCLUSIVE EDUCATION IN THE GLOBAL SOUTH: APPLYING THE CAPABILITIES APPROACH TO DECOLONIAL THOUGHT.

Erika Neder dos Santos¹

Resumo:

Este artigo explora a interseção entre a Teoria das Capacidades, desenvolvida por Amartya Sen, e a Teoria Decolonial, uma abordagem crítica às estruturas coloniais de poder e conhecimento. Em relação à educação inclusiva, refere-se a um modelo educacional que busca garantir que todos os alunos, independentemente de suas diferenças individuais, tenham acesso a oportunidades educacionais de qualidade. Conjugando a capacidade de agência e na liberdade de escolha, essenciais na Teoria das Capacidades, se percebe que pode ser aplicada como um instrumento significativo para a descolonização e a promoção da autodeterminação em contextos pós-coloniais. Além disso, apresenta uma metodologia que envolve a análise crítica de literatura acadêmica, estudos de caso e exemplos práticos para ilustrar a aplicação concreta desses conceitos interligados. Ao combinar essas perspectivas este artigo oferece insights para abordar desigualdades e opressões em escala global e avançar em direção a um mundo mais equitativo e inclusivo.

Palavras-chave: teoria das capacidades; teoria decolonial; educação inclusiva; sul global.

¹ Doutoranda em Ciências Sociais pela UFJF. Estagiária na Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF. Orcid.org/0000-0002-0092-4583 e-mail: rrika.neder@gmail.com

Resumen

Este artículo explora la intersección entre la Teoría de las Capacidades desarrollada por Amartya Sen y la Teoría Decolonial, un enfoque crítico hacia las estructuras coloniales de poder y conocimiento. En cuanto a la educación inclusiva, se refiere a un modelo educativo que busca garantizar que todos los estudiantes, independientemente de sus diferencias individuales, tengan acceso a oportunidades educativas de calidad. Al combinar la capacidad de agencia y la libertad de elección, esenciales en la Teoría de las Capacidades, se percibe que pueden ser aplicadas como instrumentos significativos para la descolonización y la promoción de la autodeterminación en contextos poscoloniales. Además, se presenta una metodología que involucra el análisis crítico de la literatura académica, estudios de caso y ejemplos prácticos para ilustrar la aplicación concreta de estos conceptos interconectados. Al combinar estas perspectivas, este artículo ofrece perspicacias para abordar desigualdades y opresiones a nivel global y avanzar hacia un mundo más equitativo e inclusivo.

Palabras clave: enfoque de las capacidades; teoría decolonial; educación inclusiva; sur global.

Abstract: This article explores the intersection between Amartya Sen's Capability Theory and Decolonial Theory, a critical approach to colonial structures of power and knowledge. Concerning inclusive education, it refers to an educational model that seeks to ensure that all students, regardless of their individual differences, have access to quality educational opportunities. By combining the capacity for agency and freedom of choice, both essential in Capability Theory, it is perceived that they can be applied as significant tools for decolonization and the promotion of self-determination in postcolonial contexts. Furthermore, a methodology is presented that involves the critical analysis of academic literature, case studies, and practical examples to illustrate the concrete application of these interconnected concepts. By combining these perspectives, this article provides insights for addressing global inequalities and oppressions and advancing towards a more equitable and inclusive world.

Keywords: capabilities approach; decolonial theory; inclusive education; global south.

Introdução

A persistência das estruturas coloniais de poder e a influência contínua das nações colonizadoras sobre as antigas colônias têm sido fontes de desigualdade e opressão em todo o mundo. A Teoria Decolonial, inspirada em pensadores como Frantz Fanon (2008, 2018) e Aníbal Quijano (2005), busca a desconstrução dessas estruturas de dominação. Por outro lado, a Teoria das Capacidades, desenvolvida por Amartya Sen (2000) e aprimorada em colaboração com Martha Nussbaum (2020), enfatiza a importância da liberdade de escolha e da capacidade de agência para o desenvolvimento humano. Neste artigo, exploramos como a aplicação da Teoria das Capacidades na Teoria Decolonial pode fornecer um quadro robusto para a descolonização e a promoção da autodeterminação em contextos pós-coloniais.

À medida que o mundo contemporâneo enfrenta desafios cada vez mais complexos e interconectados, a busca por perspectivas teóricas que possam abordar a multiplicidade de problemas globais torna-se premente. Duas dessas perspectivas, a Teoria das Capacidades e a Teoria Decolonial, que questiona as estruturas coloniais de poder e conhecimento, emergem como relevantes e promissoras. Apesar de terem surgido em contextos teóricos e históricos distintos, essas duas abordagens têm potencial para dialogar e complementar-se, oferecendo uma lente interdisciplinar para abordar os desafios contemporâneos.

A Teoria das Capacidades, como proposta por Sen e aprimorada em colaboração com Martha Nussbaum, redefine o desenvolvimento humano. Em contraste com a visão tradicional que se concentra unicamente no crescimento econômico, a Teoria das Capacidades enfatiza a importância da liberdade de escolha e da capacidade de agência na busca por uma vida significativa. Ela sugere que o desenvolvimento deve ser avaliado não apenas pelos indicadores de renda, mas também pela capacidade das pessoas de realizar escolhas que valorizam. Por outro lado, a Teoria Decolonial surge como uma resposta crítica às estruturas de poder globais que continuam a perpetuar o legado do colonialismo. Ao desafiar narrativas eurocêntricas e promover a reivindicação de identidades marginalizadas, a Teoria Decolonial busca a desconstrução das relações de dominação.

Dessa forma, oferece um novo enfoque interdisciplinar que tem o potencial de abordar problemas persistentes, como desigualdade, opressão e marginalização, que ainda afetam muitas partes do mundo. A ênfase na capacidade de agência, fundamental na Teoria das Capacidades, pode ser vista como uma ferramenta crucial para que as comunidades colonizadas recuperem o controle sobre seu próprio destino. A liberdade de escolha, enfatizada por Sen, é essencial para a autodeterminação, um princípio central na Teoria Decolonial.

Neste artigo, exploraremos a aplicação da Teoria das Capacidades na Teoria Decolonial, demonstrando como esses conceitos interagem e se complementam mutuamente. Além disso, apresentaremos uma metodologia abrangente que envolve a análise crítica de

literatura acadêmica, estudos de caso e na educação inclusiva para ilustrar a aplicação concreta dessas perspectivas interligadas. Ao unir essas teorias e utilizar uma abordagem metodológica sólida, este artigo oferece uma contribuição significativa para a compreensão das complexas questões de desigualdade e opressão em um mundo globalizado, almejando uma visão de justiça e equidade em escala global.

Educação inclusiva

A Educação Inclusiva é uma abordagem educacional que visa garantir que todos os alunos, independentemente de suas diferenças, tenham igualdade de acesso à educação de qualidade. Isso inclui alunos com deficiências, diferentes origens étnicas, culturais ou socioeconômicas. O objetivo principal da Educação Inclusiva é criar um ambiente de aprendizado que seja acessível a todos e que promova o pleno desenvolvimento de cada aluno.

No entanto, ao analisar a Educação Inclusiva sob a perspectiva da Teoria Decolonial, entramos em um território mais complexo e enriquecedor. A Teoria Decolonial é uma abordagem crítica que visa desafiar as estruturas de poder colonial, opressão cultural e marginalização que persistem em muitos aspectos da sociedade, incluindo a educação.

Nesse contexto, torna-se fundamental explorar como a Educação Inclusiva pode ser compreendida e aplicada à luz dos princípios da Teoria Decolonial. Aqui, destacam-se algumas considerações cruciais. Tal Teoria argumenta que os currículos educacionais muitas vezes refletem perspectivas eurocêntricas e excludentes, negligenciando conhecimentos e culturas locais. Portanto, ao analisar a Educação Inclusiva sob essa perspectiva, torna-se importante considerar como o currículo pode ser descolonizado, incorporando perspectivas e conhecimentos indígenas, culturais e locais. Isso não apenas promove a inclusão cultural, mas também enriquece a experiência educacional, tornando-a mais relevante e significativa para os alunos.

Além disso, a Teoria Decolonial destaca a importância das línguas locais e indígenas. Ao analisar a Educação Inclusiva, é essencial considerar como a linguagem utilizada na educação pode ser mais inclusiva, reconhecendo e valorizando as línguas e culturas dos alunos. Isso não apenas promove a inclusão cultural, mas também pode melhorar o envolvimento dos alunos e o processo de aprendizado, criando um ambiente em que todos se sintam valorizados e respeitados.

Outro ponto central da Teoria é a participação das comunidades locais na tomada de decisões educacionais. Portanto, ao analisar a Educação Inclusiva sob essa perspectiva, é fundamental considerar como as políticas e práticas educacionais podem ser mais sensíveis às necessidades e aspirações das comunidades locais. Isso ajuda a garantir que a educação seja relevante e significativa para os alunos, respeitando sua identidade cultural e promovendo a autodeterminação.

Além disso, destaca as desigualdades sistêmicas na distribuição de recursos educacionais. Portanto, ao analisar a Educação Inclusiva, é importante investigar como

os recursos são alocados e se há disparidades significativas que afetam desproporcionalmente certos grupos de alunos. Garantir uma distribuição equitativa de recursos é fundamental para uma educação verdadeiramente inclusiva.

Finalmente, tal teoria chama a atenção para o racismo sistêmico e a discriminação cultural. Portanto, ao analisar a Educação Inclusiva, é crucial explorar como as escolas podem promover a conscientização cultural, combater o racismo e criar um ambiente que celebre a diversidade. Isso ajuda a criar um espaço onde todos os alunos se sintam valorizados e respeitados.

Em resumo, a análise da Educação Inclusiva sob a perspectiva da Teoria Decolonial envolve uma reflexão crítica sobre as práticas educacionais, políticas e estruturas que podem perpetuar desigualdades e opressão. Ela busca garantir que a Educação Inclusiva seja verdadeiramente sensível à diversidade cultural, valorize os conhecimentos locais e promova a igualdade de oportunidades para todos os alunos, alinhando-se com os princípios fundamentais da justiça social e da autodeterminação defendidos pela Teoria Decolonial.

A teoria das capacidades

A análise da Teoria das Capacidades de Amartya Sen e Martha Nussbaum é crucial para entender como esses conceitos podem ser aplicados à educação inclusiva. Esta seção explora a ideia de que a educação não deve ser vista apenas como um processo de transmissão de conhecimento, mas também como uma ferramenta para ampliar as capacidades das pessoas. A explicação clara das teorias desses pensadores e sua relação com a educação inclusiva oferecem uma base sólida para a discussão posterior.

A Teoria das Capacidades, desenvolvida por Amartya Sen e posteriormente aprimorada em colaboração com Martha Nussbaum, é uma abordagem que reinterpreta o conceito de desenvolvimento humano. Ela se concentra em avaliar o bem-estar e o progresso das pessoas com base em sua capacidade de realizar escolhas e buscar uma vida valiosa. Tanto Sen quanto Nussbaum argumentam que a simples medição do desenvolvimento em termos de renda ou indicadores econômicos é insuficiente para capturar a verdadeira qualidade de vida das pessoas.

Sen introduziu a ideia central de "capabilidades básicas" como sendo as funções e atividades que as pessoas têm a capacidade de realizar. Ele argumenta que uma abordagem eficaz para o desenvolvimento deve garantir que as pessoas tenham acesso a um conjunto mínimo de capacidades básicas, como nutrição, saúde, educação e liberdade política. Isso é fundamental para que as pessoas possam buscar suas próprias metas e aspirações.

O autor ainda desenvolveu o conceito de "funcionamentos" como sendo as realizações concretas das pessoas em suas vidas. Funcionamentos representam o que as pessoas realmente podem fazer e conquistar. Essa abordagem leva em conta não apenas as

oportunidades formais disponíveis, mas também as barreiras sociais, econômicas e culturais que podem limitar o alcance dessas realizações.

Dessa forma, Sen enfatiza a importância da liberdade de escolha como um componente central das capacidades humanas. A abordagem das capacidades destaca que as pessoas devem ter a liberdade de escolher os funcionamentos que consideram mais valiosos para suas vidas. Isso inclui a liberdade de escolher uma profissão, expressar opiniões políticas, praticar uma religião, entre outros.

Nussbaum, em seu trabalho, elaborou uma "lista de capacidades centrais" que consiste em um conjunto de capacidades essenciais que todas as pessoas devem ter para uma vida digna. Essas capacidades incluem, por exemplo, a capacidade de viver uma vida saudável, a capacidade de aprender, a capacidade de participar da vida política e a capacidade de experimentar prazer e satisfação emocional.

A autora expandiu a ideia de funcionamentos introduzida por Sen, enfatizando funcionamentos centrais, que são aquelas realizações que são especialmente importantes para o florescimento humano. Ela argumenta que a educação, a saúde, a liberdade política e a participação na comunidade são funcionamentos centrais fundamentais.

Por outro lado, Sen propõe que a avaliação do desenvolvimento humano deve se concentrar na análise das capacidades e funcionamentos que as pessoas têm efetivamente. Isso envolve medir não apenas os indicadores econômicos, mas também considerar o acesso às oportunidades que permitem que as pessoas realizem suas capacidades.

Já Nussbaum argumenta que a justiça requer a garantia das capacidades centrais para todos os membros da sociedade, independentemente de sua posição socioeconômica, origem étnica ou gênero. Ela enfatiza que a igualdade de oportunidades para o desenvolvimento humano é um componente essencial da justiça social.

Dessa forma, a Teoria das Capacidades, desenvolvida por Amartya Sen e elaborada por Martha Nussbaum, enfoca a importância das capacidades humanas, funcionamentos e liberdade de escolha como indicadores essenciais do desenvolvimento humano. Ela oferece uma perspectiva abrangente que vai além das métricas econômicas tradicionais, buscando avaliar a qualidade de vida das pessoas e promover uma abordagem mais inclusiva e equitativa para o desenvolvimento. A compreensão desses conceitos é fundamental para aplicá-los de maneira eficaz na promoção da educação inclusiva, que visa ampliar as capacidades de todos os alunos, independentemente de suas diferenças, para que possam alcançar uma vida plena e significativa.

Pensamento decolonial

O pensamento decolonial é uma corrente intelectual que emergiu no século XX como uma resposta crítica ao legado do colonialismo e ao domínio do conhecimento ocidental sobre o mundo não ocidental. Ele se originou em contextos colonizados, principalmente na América Latina, África e Ásia, como uma tentativa de desconstruir e desafiar as estruturas de poder, epistemologias e hierarquias que foram estabelecidas durante os séculos de dominação colonial.

Uma das premissas fundamentais desse pensamento é a compreensão de que o colonialismo não se limitou à exploração econômica e política, mas também teve um impacto profundo nas formas de conhecimento e na construção das identidades culturais. Os colonizadores impuseram suas visões de mundo, sistemas de valores e epistemologias sobre as sociedades colonizadas, muitas vezes desvalorizando e marginalizando os saberes locais e as culturas indígenas.

O pensamento decolonial busca descolonizar o conhecimento, desmantelar as hierarquias epistêmicas e promover uma pluralidade de perspectivas e vozes. Isso envolve reconhecer a diversidade de saberes e cosmovisões presentes nas culturas colonizadas e dar-lhes espaço legítimo no diálogo global.

Além disso, aborda questões de poder e dominação, não apenas no contexto colonial histórico, mas também nas estruturas sociais contemporâneas. Ele analisa como as relações de poder coloniais continuam a se manifestar nas sociedades pós-coloniais, perpetuando injustiças econômicas, sociais e culturais.

Dentro do pensamento uma das críticas mais importantes é direcionada à ideia de universalismo ocidental, que muitas vezes é usada para justificar a imposição de modelos políticos, econômicos e culturais ocidentais como norma global. O pensamento decolonial argumenta que a diversidade cultural e epistêmica deve ser valorizada e respeitada, e que as soluções para os desafios globais devem ser construídas a partir de perspectivas múltiplas e contextuais.

Outro aspecto crucial do pensamento decolonial é a ênfase na interconexão entre conhecimento, poder e justiça social. Ele questiona como o conhecimento é produzido, validado e distribuído, e como isso afeta a distribuição de recursos, oportunidades e poder na sociedade. Ao fazê-lo, o pensamento decolonial busca contribuir para uma compreensão mais profunda das dinâmicas de desigualdade e opressão, bem como para a promoção de sociedades mais justas e inclusivas.

Em resumo, é uma abordagem crítica que busca desafiar as estruturas de poder, descolonizar o conhecimento e promover a diversidade epistêmica e cultural. Ele oferece uma lente valiosa para examinar as questões globais contemporâneas e questionar as narrativas e práticas que perpetuam a dominação e a marginalização. Através do pensamento decolonial, busca-se construir um mundo mais equitativo e verdadeiramente inclusivo.

Relações entre Países do Sul Global e as capacidades

A Teoria das Capacidades, desenvolvida por Amartya Sen e aprimorada em colaboração com Martha Nussbaum, oferece uma perspectiva única sobre o desenvolvimento humano, enfatizando a importância de avaliar o progresso das pessoas com base em sua capacidade de realizar escolhas e buscar uma vida valiosa.

Quando aplicada ao contexto das relações entre países do Sul Global, essa teoria lança luz sobre desafios econômicos, sociais e políticos significativos enfrentados por essas nações. Neste artigo, exploraremos como a Teoria das Capacidades se aplica a esses contextos e suas implicações para a promoção da justiça social e da equidade global.

Uma das principais contribuições da Teoria das Capacidades para a análise das relações entre países do Sul Global é a ênfase nas desigualdades em termos de acesso a capacidades básicas. Muitos países do Sul Global enfrentam restrições significativas em suas capacidades devido a fatores como dívida externa, exploração econômica e desequilíbrios comerciais. Essas desigualdades são evidenciadas pela falta de acesso a serviços essenciais, como saúde, educação, nutrição e oportunidades econômicas.

A Teoria das Capacidades também pode ser aplicada para analisar as relações comerciais desiguais entre países do Sul e do Norte Global. Muitas vezes, os países do Sul Global enfrentam desafios na promoção de suas capacidades econômicas devido a práticas comerciais desiguais. Barreiras comerciais, acordos desfavoráveis e exploração de recursos naturais sem uma justa distribuição dos benefícios são exemplos de como essas desigualdades se manifestam nas relações comerciais internacionais.

Essa teoria destaca a importância da educação e da saúde como capacidades fundamentais. No entanto, em muitos países do Sul Global, o acesso a serviços de saúde e educação de qualidade é limitado, o que afeta diretamente a capacidade das pessoas de realizar escolhas e buscar vidas significativas. Essa lacuna cria desigualdades substanciais nas oportunidades de desenvolvimento humano entre países do Norte e do Sul.

Países do Sul Global frequentemente enfrentam maior vulnerabilidade a choques econômicos e ambientais, como crises financeiras, mudanças climáticas e desastres naturais. Esses eventos podem reduzir drasticamente as capacidades das populações locais e aprofundar as desigualdades. A Teoria das Capacidades ressalta a importância de construir resiliência e proteger as capacidades das pessoas em face desses desafios, reconhecendo que a vulnerabilidade é exacerbada por relações globais desiguais.

A aplicação da Teoria das Capacidades entre países do Sul Global destaca a necessidade de cooperação internacional e solidariedade. Ela enfatiza que os países mais ricos e desenvolvidos têm a responsabilidade de apoiar o fortalecimento das capacidades dos países menos desenvolvidos. Isso pode incluir assistência ao desenvolvimento, alívio da dívida e transferência de tecnologia. A cooperação global é essencial para reduzir as desigualdades nas capacidades e funcionamentos das pessoas em todo o mundo.

Além disso, a Teoria das Capacidades respeita a busca pela autodeterminação e soberania dos países do Sul Global. Reconhece que a capacidade de autodeterminação é fundamental para o desenvolvimento humano e que os países têm o direito de tomar decisões autônomas sobre seus destinos, recursos e políticas. Isso implica em respeitar as escolhas e as visões de desenvolvimento dos países do Sul Global, em vez de impor modelos externos.

A análise da Teoria das Capacidades nas relações entre países do Sul Global destaca as desigualdades substanciais que existem em termos de acesso às capacidades básicas e funcionamentos essenciais. Ela enfatiza a importância de abordar essas desigualdades por meio da cooperação global, respeitando a autodeterminação dos países do Sul Global e promovendo um mundo mais equitativo e inclusivo. A Teoria das Capacidades oferece um quadro valioso para avaliar as desigualdades sistêmicas e buscar soluções que promovam o desenvolvimento humano em escala global.

Sinergias e Convergências

As sinergias entre a Teoria das Capacidades e as relações entre países do Sul Global podem ser compreendidas de várias maneiras, destacando como esses dois conceitos interagem e podem se fortalecer mutuamente:

A Teoria das Capacidades destaca a importância de promover igualdade e acesso equitativo a oportunidades e recursos essenciais. Essa perspectiva alinha-se com os objetivos de muitos países do Sul Global que buscam reduzir as disparidades econômicas e sociais. A aplicação das capacidades, como educação e saúde, em contextos de países do Sul Global pode contribuir para a redução das desigualdades, promovendo maior inclusão social e econômica.

Essa teoria enfatiza a capacidade de agência e a liberdade de escolha das pessoas. Isso pode ser aplicado ao empoderamento de comunidades locais em países do Sul Global. Ao fortalecer as capacidades das comunidades para tomar decisões e moldar seu próprio desenvolvimento, pode-se aumentar a resiliência e a autodeterminação dessas comunidades.

Dessa forma oferece uma estrutura para avaliar as políticas de desenvolvimento em termos de seu impacto nas capacidades das pessoas. Isso pode ser aplicado à análise das políticas internacionais adotadas pelos países do Norte Global em relação aos países do Sul Global. A avaliação crítica de tais políticas à luz das capacidades pode ajudar a garantir que sejam construtivas e respeitem a soberania e os direitos dos países do Sul Global.

Assim pode ser usada para promover a cooperação internacional baseada em princípios de justiça e equidade. Ela destaca a importância de apoiar o fortalecimento das capacidades em países do Sul Global por meio de assistência ao desenvolvimento, transferência de tecnologia e alívio da dívida. Isso contribui para a construção de parcerias mais justas e solidárias entre países.

Países do Sul Global frequentemente enfrentam desafios comuns, como mudanças climáticas, migração, saúde global e segurança alimentar. A Teoria das Capacidades pode informar abordagens colaborativas para enfrentar esses desafios, focando na capacidade de países e comunidades para lidar com essas questões de maneira eficaz e justa.

A Teoria das Capacidades está intrinsecamente ligada ao desenvolvimento sustentável e ao bem-estar humano. Em contextos de países do Sul Global, ela pode ajudar a orientar estratégias de desenvolvimento que promovam não apenas o crescimento econômico, mas também o aumento das capacidades das pessoas para viverem vidas dignas, saudáveis e autodeterminadas.

Essas sinergias entre a Teoria das Capacidades e as relações entre países do Sul Global destacam a relevância dessa abordagem no contexto global. Ela fornece uma base sólida para promover a justiça social, reduzir desigualdades e garantir que todos os indivíduos e comunidades tenham a oportunidade de realizar plenamente seu potencial em um mundo interconectado e diversificado.

As convergências entre a Teoria das Capacidades, a Teoria Decolonial e as relações entre países do Sul Global apontam para áreas de sobreposição e complementaridade entre esses conceitos. Vamos explorar algumas das principais convergências. Tanto a Teoria das Capacidades quanto a Teoria Decolonial compartilham uma preocupação central com a justiça social e a equidade. Ambas as abordagens buscam reduzir as desigualdades, promover a inclusão e garantir que todas as pessoas tenham a oportunidade de desenvolver plenamente suas capacidades. Isso se alinha com os objetivos de muitos países do Sul Global em sua busca por um desenvolvimento mais justo e igualitário.

Ambas as teorias valorizam a autodeterminação das comunidades e dos países. A Teoria das Capacidades destaca a liberdade de escolha e a capacidade de agência das pessoas, enquanto a Teoria Decolonial enfatiza a necessidade de desafiar as estruturas de poder externas e reivindicar a autodeterminação cultural e política. Essa convergência destaca a importância de respeitar a soberania e a autonomia das nações do Sul Global.

A Teoria Decolonial e a análise das relações entre países do Sul Global muitas vezes incluem uma crítica às estruturas de poder global que perpetuam desigualdades e injustiças. A Teoria das Capacidades, ao destacar a importância da capacidade de agência das pessoas, pode ser vista como uma ferramenta para desafiar e mudar essas estruturas, promovendo uma distribuição mais equitativa das capacidades e funcionamentos entre os países.

Tanto a Teoria das Capacidades quanto a Teoria Decolonial promovem uma abordagem holística para o desenvolvimento humano. Elas reconhecem que o desenvolvimento não deve ser limitado apenas ao crescimento econômico, mas deve incluir dimensões sociais, culturais e políticas. Essa convergência ressalta a necessidade de abordagens de desenvolvimento que considerem o bem-estar humano em sua totalidade.

A Teoria Decolonial coloca uma forte ênfase na inclusão cultural e na valorização dos conhecimentos locais e indígenas. A Teoria das Capacidades, quando aplicada em contextos de países do Sul Global, pode apoiar essa ênfase, garantindo que as

capacidades e funcionamentos valorizados pelas comunidades locais sejam respeitados e promovidos.

Tanto a Teoria das Capacidades quanto a Teoria Decolonial compartilham a visão de um mundo mais equitativo, onde as desigualdades são reduzidas e as oportunidades são distribuídas de maneira mais justa. As relações entre países do Sul Global muitas vezes buscam essa igualdade global, e a convergência dessas teorias pode informar estratégias para alcançar esse objetivo.

Essas convergências destacam como a Teoria das Capacidades e a Teoria Decolonial podem se complementar e enriquecer o entendimento das relações entre países do Sul Global. Elas oferecem um quadro conceitual e uma base ética para a busca de um desenvolvimento mais justo, inclusivo e equitativo em um mundo interconectado e diversificado.

A convergência entre a Teoria das Capacidades, a Teoria Decolonial e as relações entre países do Sul Global revela um terreno fértil para a reflexão e a ação em busca de um mundo mais justo, igualitário e inclusivo. Essas perspectivas teóricas oferecem um quadro conceitual rico e interdisciplinar que ilumina os desafios complexos enfrentados por muitas nações em desenvolvimento e comunidades marginalizadas em todo o mundo.

A centralidade da justiça social, da equidade e da busca pelo desenvolvimento humano integral emerge como um ponto de convergência essencial. Tanto a Teoria das Capacidades quanto a Teoria Decolonial destacam a necessidade de ir além das métricas econômicas tradicionais e considerar as dimensões sociais, culturais e políticas do desenvolvimento. Elas nos lembram que o progresso não se limita ao crescimento do PIB, mas deve ser medido pela capacidade das pessoas de realizar escolhas e funcionamentos que deem significado às suas vidas.

A importância da autodeterminação e da soberania, especialmente em contextos de países do Sul Global, é outra convergência fundamental. Ambas as teorias ressaltam que as nações têm o direito de moldar seu próprio destino, livre de pressões externas e exploração. A capacidade de agência e a liberdade de escolha, promovidas pela Teoria das Capacidades, desempenham um papel essencial nesse processo.

A cooperação global e a solidariedade surgem como imperativos éticos compartilhados. O reconhecimento de que desafios globais, como as mudanças climáticas e a pobreza, exigem uma resposta coletiva baseada em princípios de justiça e equidade destaca a interdependência das nações e a responsabilidade compartilhada de promover o desenvolvimento humano em todo o mundo.

Por fim, a valorização da diversidade cultural e dos conhecimentos locais e indígenas é uma convergência que nos lembra da riqueza das diferentes perspectivas e experiências. Isso nos convida a respeitar e promover as capacidades e funcionamentos valorizados pelas comunidades locais em sua busca por autodeterminação e desenvolvimento.

Em um mundo interconectado e diversificado, a convergência dessas teorias oferece uma bússola moral e conceitual para guiar nossos esforços em direção a um futuro mais humano e inclusivo. Elas nos desafiam a questionar as estruturas de poder existentes, a

combater as desigualdades arraigadas e a trabalhar juntos na construção de uma sociedade global onde todas as pessoas e nações tenham a oportunidade de realizar plenamente suas capacidades e buscar vidas significativas e dignas. Essas convergências nos lembram que o desenvolvimento verdadeiro é humano, inclusivo e equitativo, e é uma jornada que devemos abraçar com comprometimento e solidariedade.

Referências

- BATTISTE, Marie. Decolonizing Education: Nourishing the Learning Spirit. [Edição eletrônica]. Vancouver: University of British Columbia Press, 2013.
- FANON, Frantz. Os Condenados da Terra. [Título original: *Les Damnés de la Terre*]. Tradução de José Laurêncio de Melo. 4ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.
- FANON, Frantz. Pele Negra, Máscaras Brancas. [Título original: *Peau noire, masques blancs*]. Tradução de Renato da Silveira. Salvador: EDUFBA, 2008.
- GASPER, Des. Development Ethics: A Guide to Theory and Practice. Global Society, v. 23, n. 2, p. 131-147, 2009.
- MIGNOLO, Walter D. The Darker Side of Western Modernity: Global Futures, Decolonial Options. [Edição eletrônica]. Durham: Duke University Press, 2011.
- NUSSBAUM, Martha C. Fronteiras da Justiça: Deficiência, Nacionalidade, Pertencimento. Tradução: Sandra Moreira. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.
- NUSSBAUM, Martha C. Frontiers of Justice: Disability, Nationality, Species Membership. Cambridge: Harvard University Press, 2007.
- ORAÑA, Mabel; DUSSEL, Enrique; JÁUREGUI, Carlos A. Coloniality at Large: Latin America and the Postcolonial Debate. *Hispania*, v. 87, n. 1, p. 96-97, 2004.
- QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In.: LANDER, Edgardo (org.). *A Colonialidade do Saber - Eurocentrismo e Ciências Sociais - Perspectivas Latino-americanas*. Buenos Aires: Clacso, 2005.
- SEN, Amartya. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- SEN, Amartya. Desenvolvimento e Liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

Recebido em: 11/09/2023

Aprovado em: 05/12/2023